

# A reengenharia do Senado

Agaciel da Silva Maia

25 DEZ 1995

Ao assumir a presidência do Senado Federal, uma das primeiras determinações do senador José Sarney foi a de se promover uma ampla, necessária e consistente reforma, no âmbito da instituição, visando a desobstruir os gargalos que emperravam sua ação legislativa. Para tanto, constituiu-se, em junho do corrente ano, o Grupo de Trabalho de Reforma e Modernização do Senado, sob a coordenação do senador Renan Calheiros, de todos os membros da Comissão Diretora, dos diretores e de um elenco de servidores, cabalmente categorizados a materializar a reestruturação do Legislativo, com vistas à simplificação dos seus procedimentos administrativos e organizacionais. Pela envergadura do trabalho, somou-se à competência dos nossos técnicos a experiência dos profissionais da FGV, e ao cabo destes cinco meses de intenso labor surgem os primeiros resultados, o que se pode considerar como uma verdadeira reengenharia do Senado Federal.

A partir de um exaustivo levantamento de dados, em todos os setores da Casa, passou-se do Grupo a uma Assessoria Especial de Modernização, cuja função precípua é tornar realidade as recomendações preconizadas para recolocar o Senado em condições de cumprir, em toda a extensão, suas funções institucionais e constitucionais.

Com metas e prazos definidos, os frutos já se fazem sentir, exigindo a máquina burocrática, e mais importante, não como uma ação isolada, mas como produto da vontade coletiva de se aprimorar o funcionamento da instituição.

As milhares de horas consumidas, as centenas de documentos elaborados sinalizam para um novo Senado, em breve espaço de tempo.

O desfecho do trabalho centraliza sua ação em vários projetos, al-

guns já transformados em ação, outros em execução, e os demais a serem executados no decorrer do próximo ano.

No âmbito administrativo, algumas medidas de grande importância já foram tomadas. Dentre elas, a extinção da representação do Senado no Rio de Janeiro e, na sequência, a reestruturação organizacional, com reagrupamento de funções, redefinição de atribuições, rotinas, manuais e a elaboração de estudos para um plano de cargos e salários. A reformulação da sinalização visual do espaço físico, a centralização das aquisições de bens e serviços, incluídos o Prodasen e o Cegraf, mediante uma única Comissão de Licitação, a proibição de doações de bens do Senado e um conjunto de normas disciplinando a terceirização dos serviços prestados à instituição e seus órgãos supervisionados são providências já efetivadas.

No bojo dos projetos, sobressaem os que propõem a criação de um Conselho Editorial para normatizar, avaliar, padronizar e autorizar a impressão de todo o material gráfico da Casa, e o que cria um Instituto Legislativo, destinado a desenvolver e executar atividades de pesquisa, consultoria e ensino, junto aos parlamentos latino-americanos, bem como modernizar e aperfeiçoar os trabalhos das Assembleias Legislativas e Câmaras de Vereadores.

No que diz respeito ao corpo de servidores do Senado, do mais elevado escalão ao menor, sente-se a impregnação do espírito reformista. Por isso mesmo, desenvolve-se, presentemente, um amplo programa de promoção e valorização funcional, acenando aos servidores com reciclagens, treinamento e técnicas de aperfeiçoamento profissional. Infundir motivação no funcionalismo é a grande meta para a deflagração de uma nova política

de recursos humanos. Definem-se, no momento, as hierarquias e responsabilidades. Enxugam-se as gorduras e efetuam-se, verticalmente, os cortes recomendados.

Aproveitando o parque tecnológico do Senado, com especial ênfase nos setores de informática e impressão gráfica, sua adequação às finalidades a que se destinam é outro dos subprodutos resultantes do projeto de modernização em curso. Dois caminhos estão sendo percorridos; uma central de multimídia de última geração subsidia os senadores, com vistas a um melhor desempenho em suas atividades parlamentares e tem permitido, numa segunda opção, que o Senado disponha, pela primeira vez em sua história, de um programa informativo diário, disponível ao grande público, pelos sinais de têvê a cabo; e no que concerne ao Centro Gráfico, implantação de equipamentos de última geração deu um excelente respaldo às atividades de editoração da Casa. O Cegraf, hoje, dedica todo o seu potencial exclusivamente ao registro das atividades do Congresso e dos parlamentares, tendo sido extirpada a prática de impressão de cadernos e calendários que gerou tantas críticas na imprensa.

Estes são alguns dos pontos já alcançados pelo programa de modernização do Senado Federal, com vistas a transformá-lo num dos senados mais modernos do mundo. São resultados de um processo que está modificando medularmente o funcionamento da instituição para que a reengenharia que ora se processa venha ao encontro das metas estabelecidas preliminarmente pelo senador José Sarney, que é a do fortalecimento da instituição que há 170 anos fluidifica a democracia no país.

Agaciel da Silva Maia é diretor-geral do Senado Federal

CORREIO BRAZILIENSE